

Tradução de fontes primárias em música: um olhar sobre o contexto brasileiro

Luciana Gifoni

Universidade de São Paulo
Universidade Estadual do Ceará
luciana.gifoni@usp.br
luciana.gifoni@uece.br

Resumo: As fontes primárias em música constituem-se em um universo inesgotável de saberes que exigem um esforço de compreensão dos modos de se pensar e de se fazer música. A tradução destas fontes para a língua portuguesa tem proporcionado, ao meio artístico e acadêmico brasileiro, novas linhas de pensamento tanto para a performance historicamente orientada quanto para a musicologia. No intuito de evidenciar este conhecimento produzido no Brasil, realiza-se, neste artigo, um levantamento da literatura de fontes primárias disponíveis em português, com ênfase nas publicações dos últimos 25 anos. Os objetivos são: fornecer uma lista do material disponível em português a fim de subsidiar pesquisas artísticas e/ou acadêmicas; compreender as motivações e expectativas destes tradutores; e propor algumas reflexões sobre o material traduzido a partir de um olhar panorâmico das temáticas, dos lugares e dos momentos históricos evidenciados. A partir do método exploratório, descritores temáticos foram buscados em bases de dados nacionais, obtendo-se um *corpus* de 42 produções brasileiras que disponibilizam a tradução de 54 fontes primárias em música. Integram este material um largo escopo histórico, que vai desde *Elementos de Harmonia* de Aristóxeno de Tarento (séc. IV a.C) até o *Método para Guitarra* de Fernando Sor (1830), com predominância para as fontes do século XVIII. A maior parte dos tradutores constitui-se de músicos preocupados com aspectos de performance do seu instrumento ou voz, que realizam pesquisas no âmbito da pós-graduação. São investigados, também, os critérios tradutológicos adotados pelos(as) pesquisadores(as), a fim de se obter um entendimento específico do conteúdo de cada material.

Palavras-chave: Tradução. Fontes primárias. Tratados musicais. Performance historicamente orientada. Musicologia.

Translation of primary sources on music: A look at the Brazilian context

Abstract: Primary sources on music embody a inexhaustible universe of knowledge that requires an effort to understand the ways of thinking and making music. The translation of these sources to Portuguese has provided new lines of thought to the artistic and academic Brazilian environment, both for historically oriented performance and for musicology. In order to expose this expertise produced in Brazil, a survey is carried out from primary sources literature available in Portuguese, with a focus on the last 25 years of publications. The objectives are: to provide a list of material available in Portuguese in order to support both artistic and academic research; to understand the motivations and expectations of these translators; and to propose some reflections about the material translated from a panoramic point of view of the topics, places and historical moments highlighted. Using an exploratory method, topical descriptors were researched in national databases, resulting in a corpus of 42 Brazilian works which contain the translations of 54 primary sources on music. This material includes a wide historical scope, ranging from *Elements of Harmony* by Aristoxenus of Tarentum (4th century B.C.) to *Method for the Guitar* by Fernando Sor (1830), with the predominance of the 18th century sources. Most of these translators are musicians concerned with performance aspects of their instruments or voices, who carry out postgraduate research. The translation criteria adopted by the researchers are also investigated in order to obtain a specific understanding of the content of each material.

Keywords: Translation. Primary sources. Musical treatises. Historically oriented performance. Musicology.

Introdução

O processo de construção interpretativa de uma obra passa por uma série de procedimentos desde a leitura musical e os primeiros experimentos práticos, até o estudo detalhado e o amadurecimento técnico-expressivo mais amplo. Quando se trata do repertório histórico da chamada música antiga, os intérpretes alinhados com a performance historicamente orientada¹ buscam conhecimentos para balizarem suas práticas em torno do material disponível acerca da obra e/ou do contexto em que ela se inscreve. Assim, é de interesse destes(as) musicistas utilizar réplicas – ou mesmo originais – de instrumentos antigos, investigar edições e manuscritos da época da obra e estudar os saberes compartilhados por meio de tratados, correspondências, iconografia, dentre outros documentos. Estas fontes vêm sendo recuperadas, transcritas, revisadas, editadas e traduzidas para diversos idiomas ao longo do século XX².

Neste artigo, apresenta-se um levantamento das traduções de fontes primárias de música, feitas para o português no contexto brasileiro, tanto de obras completas quanto de produções parciais. A maior parte dos tradutores constitui-se de músicos preocupados com aspectos de performance do seu instrumento ou voz, que realizam pesquisas no âmbito da pós-graduação. A partir de um recorte temporal recente, de 1996 até 2021, observam-se alguns desdobramentos deste fenômeno, que se apontam como objetivos deste artigo: fornecer uma lista do material disponível em português a fim de subsidiar pesquisas artísticas e/ou acadêmicas; compreender as motivações e expectativas destes tradutores; e propor algumas reflexões sobre o material

traduzido a partir de um olhar panorâmico das temáticas, dos lugares e dos momentos históricos evidenciados. Foram investigados, também, os critérios tradutológicos adotados pelos(as) pesquisadores(as), a fim de se obter um entendimento específico do conteúdo de cada material. Embora concluído apenas parcialmente, o levantamento bibliográfico já possibilita avaliar aspectos relevantes, sob um ponto de vista panorâmico, acerca do corpo intelectual que vem desenvolvendo a tradução de fontes primárias em música no contexto brasileiro³.

Procedimentos e critérios

Em primeiro lugar, é necessário esclarecer o que se entende, nesta pesquisa, por fonte primária. Para o conhecimento histórico, a fonte é a origem da informação. As fontes consistem, em geral, de bens culturais. Um documento ou artefato cultural só se torna uma fonte histórica quando se firma enquanto objeto de estudo, dentro de uma problemática específica. As fontes históricas são classificadas em primárias ou secundárias, de acordo com a relação estabelecida com o(a) pesquisador(a): as primárias remetem diretamente ao objeto de estudo, enquanto as secundárias possuem uma intermediação intelectual entre o objeto e o(a) pesquisador(a). Conforme observa Camargo (2013, p. 57):

Ainda que, de uma forma geral, o documento de época seja considerado fonte primária e a produção historiográfica sobre o tema seja considerada fonte secundária, essa divisão não é estanque. De fato, apenas a existência ou não de uma intermediação intelectualizada entre objeto e pesquisador permite classificar uma fonte como primária ou secundária.

Nesta pesquisa, consideram-se fontes primárias em música os documentos de texto escrito que tratam sobre assuntos musicais⁴ que se constituíram em objeto de tradução no contexto brasileiro, enquanto fontes históricas de primeira mão. Tratam-se, assim, de textos publicados e/ou manuscritos produzidos por filósofos e músicos em épocas distintas no contexto histórico-cultural europeu ocidental: tratados musicais, cartas, prefácios, livros, para citar os principais.

Embora algumas dessas obras traduzidas já fossem de conhecimento desta pesquisadora, para a elaboração da lista, tomou-se como ponto de partida um levantamento iniciado em 2020 pelas pesquisadoras Monica Lucas e Kristina Augustin, que vinha sendo alimentado de forma assistemática em um arquivo digital em formato de leitor de texto editável. A princípio, os dados foram subdivididos em duas categorias: livros e publicações acadêmicas (artigos, dissertações e teses).

A busca foi iniciada nas bases de dados CAPES e busca integrada da USP. Foram utilizados os seguintes descritores: “tradução”+”tratado”+”música”; “música”+”século XVIII”; e “música”+”tradução”. A dificuldade em localizar as pesquisas pretendidas deu-se pela diversidade de assuntos e títulos que o termo *tradução* abarca. Em todo caso, esse era o termo unificador dos títulos almejados, posto que as obras e os autores, alvos das traduções, são completamente distintos entre si. Como os resultados das buscas eram muito numerosos, procedeu-se uma busca mais direcionada em repositórios específicos de teses e dissertações de universidades federais⁵.

Outra dificuldade, ao realizar o levantamento, foi a verificação de pesquisas que continham traduções em apêndices ou subseções, como partes auxiliares e estratégicas do estudo, mas não como objetivo principal. Desta forma, fez-se necessário examinar o conteúdo de cada um dos trabalhos e classificar aqueles que produziram traduções textuais de fontes primárias. A listagem de artigos e livros foi possível, principalmente, pela consulta à bibliografia destas pesquisas elencadas.

Além disso, fez-se uma breve análise do conteúdo de cada pesquisa a fim de destacar informações da obra e critérios utilizados pelo pesquisador, tais como: título, local e ano (ou período) da fonte primária; se a tradução estava completa ou parcial e, neste caso, quais partes foram traduzidas; qual edição foi utilizada como fonte principal; quais edições foram utilizadas como cotejamento; se a pesquisa incluía o texto-base original em anexo; e que elementos o tradutor acrescentou ao material, por exemplo, comentários, notas, glossários, análises, índices, transcrições musicais, dentre outros. A descrição desta análise encontra-se no campo *observações* dos quadros construídos para a exposição dos resultados.

É válido destacar que, pelo fato de apresentar como problemática a questão da tradução, esta pesquisa não incluiu em seu *corpus* os estudos acerca de tratados históricos portugueses ou luso-brasileiros, bem como aquelas pesquisas sobre fontes primárias que não produziram material de tradução. No entanto, a pesquisa intenciona incorporá-los no escopo de uma investigação sobre a temática das fontes primárias nas produções brasileiras, em fase posterior.

Resultados

É importante ressaltar que, embora seja uma investigação de escopo bastante compreensivo, este levantamento apresenta resultados ainda parciais e não definitivos. Em uma linha temporal que vai de 1996 até 2021, observou-se, até a presente fase da pesquisa, um total de 42 produções brasileiras com traduções de fontes primárias sobre música. De acordo com o gênero de texto, classificam-se da seguinte maneira estas

produções: 04 artigos científicos, 01 trabalho de conclusão de curso, 24 dissertações de mestrado, 03 teses de doutorado e 10 livros.

Tratam-se de publicações incentivadas, substancialmente, no âmbito das pós-graduações em Música/Artes (19 títulos), mas também ocorrem nas áreas das Letras/Linguística (06 títulos), Filosofia (02 títulos) e História (01 título). A seguir, apresenta-se uma tabela com a descrição, em ordem decrescente de publicações, dos locais e áreas de pesquisa encontrados, considerando-se os 28 títulos publicados pela academia brasileira (excluindo-se livros e artigos):

Locais	Áreas de pesquisa/ quantidade de produções	Total de produções
Universidade de São Paulo (USP)	Artes/Música (08) Letras/Linguística (03)	11
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	História (01) Artes/Música (06) Letras/Linguística (01) Filosofia (01)	09
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Música (02) Filosofia (01)	03
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Música (02) Letras (01)	03
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Letras (01)	01
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Música (01)	01

Quadro 1: publicações de tradução de fontes primárias nas universidades brasileiras.

Por sua vez, os artigos foram publicados em revistas científicas que também se vinculam a universidades. Sobre os livros, também há um vínculo acadêmico, sejam pelas editoras ou pelos(as) tradutores(as). É importante salientar que, deste total de 42 produções brasileiras, encontram-se contempladas 54 fontes primárias, posto que há produções que traduzem mais de uma obra⁶ e outras que se voltam para a mesma obra⁷. Destas 54 fontes, incluem-se 30 traduções de obras completas e o restante consiste em traduções de partes das obras.

Para facilitar a exposição e leitura dos resultados, optou-se pela elaboração de quadros, classificados em ordem cronológica das próprias fontes primárias. Na primeira coluna de cada quadro, constam o nome do autor da fonte primária, seguido do local e ano de publicação, ou dados aproximados, quando não se sabe a informação. Na segunda coluna, consta o título original, conservando-se o idioma, excetuando-se os títulos em grego e quando não há um título (no caso das cartas, por exemplo). A terceira coluna traz o nome do(a) tradutor(a) e o tipo da publicação, seguidos do ano. Adotou-se abreviação específica para os termos dissertação de mestrado – DM – e tese de doutorado – TD. A quarta coluna contém as observações verificadas obra a obra neste levantamento, conforme detalhado na seção anterior.

Assim, as 42 produções brasileiras foram subdivididas em 05 quadros, dispostos conforme os seguintes lastros históricos: (a) quadro 2, Antiguidade e Alta Idade Média; (b) quadro 3, séculos XVI e XVII⁸; (c) quadro 4, século XVII e início do XVIII⁹; (d) quadro 5, primeira metade do século XVIII e XIX¹⁰; e (e) quadro 6, segunda metade do século XVIII e início do XIX.

O recorte temporal deste *corpus* de fontes primárias traduzidas ao português se inicia, assim, com Aristóxeno de Tarento, no séc. IV a.C e vai até o *Méthode pour la Guitare* de Fernando Sor, publicado em 1830. Observa-se, desde modo, uma amplitude substancial em relação a autores e períodos históricos, contemplando desde os tratados especulativos da Antiguidade e início da Idade Média até os métodos de instrumentos musicais do século XVIII e início do século XIX.

Autoria, local e ano da fonte primária	Título original	Autoria da tradução. Tipo e ano de publicação	Observações
ARISTÓXENO DE TARENTO, [?Atenas], séc. IV a.C.	[<i>Elementos de Harmonia</i>].	Nataly Ianicelli Cruzeiro. DM, 2021.	Tradução da obra completa, com comentários e notas. Feita a partir de edição crítica (Rosetta Da Rios, 1954) que utiliza seleção detalhada de manuscritos originais, com cotejamento de edição histórica (Maiborn, 1652).
ARISTIDES QUINTILIANO, [?] entre sécs. I-IV d.C	[<i>Da Música</i>].	Fernando Luís Barreto de Moraes. DM, 2016	Tradução do livro III, última parte da obra, com comentários e notas. Feita a partir do texto grego contido na versão alemã da obra, com cotejamento de versões e comentários dos tradutores de edições em espanhol, inglês e francês. Inclui o texto-base integral em grego.
[atribuído a] PLUTARCO, [?] séc. II d.C.	[<i>Peri Mousikēs</i>].	Roosevelt Araújo da Rocha Júnior. TD, 2007.	Tradução da obra completa, com comentários, notas e estudo da transmissão do texto. Feita com base na edição de Ziegler (1966), em grego antigo (até 1453), com cotejamento de vastas referências.
SEXTO EMPÍRICO, Alexandria ou Roma [?], ca. séc. II d.C	[<i>Contra os músicos</i>].	Sarah Roeder. DM, 2014.	Tradução da obra completa, com comentários, notas e glossário. Feita a partir do texto em grego contido na tradução inglesa da obra, com cotejamento desta versão em inglês. Inclui o texto-base integral em grego.
BOÉCIO, [?] ca. séc. VI d.C.	[<i>De Institutione Musica</i>].	Carolina Parizzi Castanheira. DM, 2009	Tradução do Livro I, com comentários, notas e análises. Feita com base na primeira e única edição crítica da obra (Friedlein, 1867), com cotejamento da edição em língua inglesa de 1989. Inclui o texto-base completo em latim.
JACOBUS DI SPANIA [Jacques de Liège], Paris, ca. 1340.	[<i>Speculum musicae</i>].	Fernando Schlithler da Fonseca Cardoso. DM, 2017.	Tradução, em apêndice, [versão de estudo do pesquisador] de parte da obra (capítulos I a V, VIII, X a XIV do Livro I), com base no cotejamento de versões em espanhol, inglês e latim. Utiliza a tradução ao português de Castanheira (2009) para os trechos citados da obra <i>De institutione musica</i> de Boécio. Inclui a transcrição do texto-base original em latim, capítulos I ao XX do Livro I.

Quadro 2: Traduções de fontes primárias da Antiguidade e Alta Idade Média.

Autoria, local e ano da fonte primária	Título original	Autoria da tradução. Tipo e ano de publicação	Observações
SILVESTRO GANASSI, Veneza, 1535.	<i>Opera Intitulata Fontegara.</i>	Giulia da Rocha Tettamanti, DM, 2010.	Tradução da obra completa, com notas explicativas e comentários. Feita a partir de edições <i>fac simile</i> com cotejamento de tradução do francês (belga) e de transcrição para o italiano moderno. Inclui o texto original em anexo.
(a) SILVESTRO GANASSI, Veneza, 1535; (b) BARTOLOMEO BISMANTOVA, Ferrara, 1677.	(a) <i>Opera Intitulata Fontegara</i> ; (b) <i>Compendio Musicale.</i>	Patricia Michelini Aguilár, DM, 2008.	Tradução, transcrição e análise de trechos referentes ao tema da articulação: em Ganassi, os capítulos 5, 6, 7 e 8. Em Bismantova, quatro páginas da parte <i>Regola per suonare il Flauto Italiano</i> . Ambos feitos a partir de edições <i>fac simile</i> do original, com cotejamento de estudos italianos.
GIOSEFFO ZARLINO, Veneza, 1558.	<i>Le Istitutioni Harmoniche.</i>	Paula Andrade Callegari, TD, 2019.	Tradução de trechos da obra, das partes III e IV, referentes à Música Prática, na forma de citação (com texto-base em rodapé), com análises, comentários e notas. Feita a partir do original digitalizado da primeira edição (1558), com cotejamento das edições seguintes do século XVI (de 1561, 1562, 1573 e 1589), e de traduções para o inglês e o italiano moderno.
(a) GIROLAMO MEI, Florença, 1572; (b) GIOVANNI BATISTA DONI, Roma, 1640; (c) VINCENTO GALILEI, Florença, 1581.	(a) [Carta a Vincenzo Galilei]; (b) <i>Trattato della Musica Scenica</i> ; (c) <i>Dialogo della musica antica et della moderna.</i>	Ibanez Chasin, Livro, 2004.	Tradução de três produções teórico-musicais da Itália quinhentista: carta de Girolamo Mei a Vincenzo Galilei; três capítulos do <i>Trattato di Musica Scenica</i> , de Giovanni Batista Doni; extrato do <i>Dialogo della musica antica et della moderna</i> , de Galilei. Feita a partir de fac-símiles dos originais, com comentários, análises e notas. Inclui os textos-base em italiano ao final do livro.
GIROLAMO DIRUTA, Veneza, 1593 (Parte I), 1609 (Parte II).	<i>Il Transilvano dialogo sopra il vero modo di sonar organi, et istromenti da pena.</i>	Delphim Rezende Porto Júnior, DM, 2013.	Tradução da obra completa, com contextualização inicial. Feita a partir do manuscrito original disponível no Museo Internazionale e biblioteca dela musica di Bologna (Itália): 1º vol., registro D. 16, edição de 1597; 2º vol., registro D. 19, edição de 1609, ambos publicados por Giacomo Vicenti. Inclui transcrição do texto-base integral, em coluna simultânea à tradução.
		Delphim Rezende Porto Júnior, Artigo, 2014.	Tradução do exórdio da Parte I do tratado, com análise e contextualização. Feita a partir de manuscrito original. Inclui o texto-base e argumentação de Aristóteles como elemento comparativo.
THOMAS MORLEY, Londres, 1597.	<i>A Plaine and easie Introduction to Practicall Musicke.</i>	Nathalia Domingos, DM, 2012.	Tradução da Parte I da obra, com comentários, notas explicativas e críticas, transcrições musicais e glossário. Feita a partir das edições fac-símile de 1597, 1608 e 1771 com cotejamento da versão inglesa moderna de 1973. Inclui, em anexo, partituras com notação original, transcrições para notação moderna e o texto-base completo transcrito.

Quadro 3: traduções de fontes primárias do século XVI e XVII.

Autoria, local e ano da fonte primária	Título original	Autoria da tradução. Tipo e ano de publicação	Observações
CLAUDIO MONTEVERDI, Mântua, Cremona, Veneza e Parma, entre 1601 e 1643.	[Correspondências pessoais do compositor].	Ligiana Costa, Livro, 2011.	Tradução das cartas escritas por Monteverdi, com comentários e notas. Feita a partir da transcrição contida na edição italiana (Eva Lax, 1994), com cotejamento da edição bilingue francesa (Russo, 2001) e da versão inglesa (Stevens, 1995). Inclui, ao final da edição, lista dos destinatários com informações acerca destes e índice onomástico.
THOMAS ROBINSON, Londres, 1603.	<i>The Schoole of Musicke.</i>	CARIN SWILLING, DM, 1996.	Tradução da obra completa, com comentários e transcrições musicais. Feita a partir de edição fac-símile do original.
AGOSTINO AGAZZARI, Siena, 1607.	<i>Del sonare sopra'l basso com tutti li stromenti e dell'uso loro nel concerto.</i>	Tatiane Marques Calloni, DM, 2019.	Tradução de obra completa, com glossários e comentários. Feita a partir de edição fac-símile do original. Tradução também de uma carta aberta do autor escrita em Roma, 1606, acerca da prática do baixo contínuo. Inclui, nos apêndices, transcrição dos textos-base.
RENÉ DESCARTES, [original desaparecido], 1618.	<i>Compendium Musicae</i>	Gustavo de Castro, DM, 2015.	Tradução da obra completa, com análises de alguns fragmentos. Feita a partir da edição francesa de 1668, com cotejamento de edições modernas em francês e em latim. As notas são traduzidas da edição moderna em espanhol. Inclui, em anexo, tradução da correspondência IX 1629 de Descartes [possivelmente destinada à Merseme].
ROBERT FLUDD, Oppenheim, (a) 1618, (b) 1617, (c) e (d) 1619.	(a) <i>De Templo musica</i> ; (b) <i>De musica mundana</i> ; (c) <i>De hominis interni et externi harmonia</i> ; (d) <i>De musica animae composita praxi.</i>	Carin Zwilling e Leonel Maciel Filho, Livro, 2020.	Tradução de partes da obra <i>História Metafísica, Física e Técnica do Macrocosmo e Microcosmo</i> (1617-1626), incluindo: <i>Templo da Música</i> (tratado II, parte II, 1618), <i>Sobre a música mundana</i> (tratado I, livro III, 1617), <i>Sobre a harmonia do homem interno e externo</i> (tratado I, seção I, livro XII, 1619) e <i>Sobre a prática da música composta para a alma</i> (tratado I, seção I, livro XIII, 1619). Feita a partir do fac-símile dos originais, com cotejamento de edições espanhola (1979) e bilingue [inglês/latim] (2011) além de uma tese da Universidade de Bolonha (2009). Com nota biográfica, cronologia, comentários e notas explicativas. Com colaboração de Nathalia Domingos e Luca Guariento. Inclui cinco apêndices com transcrições musicais e artigos.
ANÔNIMO, [Itália], ca. 1634	<i>Il Corago.</i>	Ligiana Costa, Livro, 2018.	Tradução da obra completa, com comentários e notas. Feita com base no texto original, manuscrito. Inclui sete artigos de outros pesquisadores sobre o tema e reconstrução histórica (feita por George Gütlich) de 43 desenhos descritos no original, que se perderam. Tradução dos trechos em latim: Stefano Lorenzetti.
GIROLAMO FANTINI, Florença [embora conste Frankfurt – lugar da impressão – no frontispício], 1638.	<i>Modo per Imparare a sonare di Tromba, tanto di Guerra, Quanto Musicalmente in Organo, con Tromba Sordina, col Cimbalo, e ogn'altro instrumento.</i>	Flavio Fernando Boni, DM, 2008.	Tradução dos textos introdutórios da obra, com comentários, análise e notas. Feita a partir de fac-símile do original, com auxílio e revisões de Beatriz Cilla, Giorgio Pacchioni e Eleonora Di Maria. Inclui o texto-base integral em anexo.
DE MACHY, Paris, 1685.	<i>Pièces de Violle en Musique et en Tablature.</i>	André Luiz Tartas, DM, 2020.	Tradução de parte da obra (prefácio), com comentários e notas. Feita a partir de <i>fac-símile</i> digitalizado, obtido pelo site da Biblioteca Nacional Francesa, com cotejamento de edições modernas em inglês. Inclui, em anexo, o fac-símile do texto-base do prefácio.
MARIN MARAIS, Paris, (a) 1686; (b) 1689; (c) 1701; (d) 1711; (e) 1717; (f) 1725.	(a) <i>Pièces de Violes a une et deux violes</i> ; (b) <i>Basse Continue du Pièces de Violes a une et deux violes Paris</i> ; (c) <i>Pièces de Violes du second Livre</i> ; (d) <i>Pièces de Violes du troisième Livre</i> ; (e) <i>Pièces a une et a trois Violes du quatrième livre</i> ; (f) <i>Pièces de viole du Cinquième Livre.</i>	Kristina Augustin, Artigo, 2019.	Tradução dos prefácios dos cinco volumes de partituras impressas para viola da gamba entre 1686 e 1725, com comentários de notas. Feita a partir de edições fac-símile dos originais.
GASPAR SANZ, Saragoza, 1697.	<i>Instrucion de Musica sobre la Guitarra Española.</i>	Guilherme de Camargo Barros Affonso, TD, 2015.	Tradução da obra completa, com comentários, notas, transcrições musicais, análises e glossário. Feita a partir de edição fac-símile do original, com cotejamento de outras fontes primárias. Inclui, em apêndice, o fac-símile completo.

Quadro 4: traduções de fontes primárias do século XVII e início do XVIII.

Autoria, local e ano da fonte primária	Título original	Autoria da tradução. Tipo e ano de publicação	Observações
FRANÇOIS RAGUENET, Paris, 1702.	<i>Parallèle [sic] des Italiens et des François en ce qui regarde la musique et les opéra.</i>	Paulo Mugayar Kühl. Artigo, 2014.	Tradução da obra completa, com comentários, análise e notas. Feita a partir de edição original.
JOHANN MATTHESON, Hamburgo, 1713.	<i>Das Neu-Eröffnete Orchestre.</i>	Lucia Becker Carpena. Artigo, 2012.	Tradução de parte da obra (capítulo II, Parte II), com comentários e notas. Feita a partir de edição fac-símile do original, com colaboração de Monica Lucas e Renate Sudhaus.
JACQUES MARTIN HOTTETERRE-LE ROMAIN, Paris, 1719.	<i>L'Art de Preluder sur la flûte traversiere, sur la flûte à bec, sur le hauboï et autres instruments de dessus.</i>	Renata Pereira. DM, 2009.	Tradução da obra completa, com comentários, análises e notas. Feita a partir de três edições facsimilares de 1966, 1978 e 1999. Inclui o texto-base integral, em versão fac-símile e índice remissivo.
BENEDETTO MARCELLO, Milão, 1720	<i>Il Teatro alla Moda.</i>	Ligiana Costa. Livro, 2010.	Tradução da obra completa, com notas e glossário. Feita a partir de fac-símile do manuscrito da Biblioteca Querini Stampaglia, na Itália, com cotejamento das versões modernas em francês, inglês e italiano. Revisão de Celso Araújo, Colaboração de Claudio Vela para os trechos em dialeto bolonhês.
(a) PIER TOSI, Bolonha, 1723; (b) GIAMBATTISTA MANCINI, Viena 1774 (1ª ed.), 1777 (2ª ed.); (c) MANUEL P. R. GARCIA, Paris, 1841 (Parte I), 1847 (Parte II).	(a) <i>Opinione de' cantori antichi e moderni, o siena osservazione sopra il canto figurato;</i> (b) <i>Riflessioni pratiche sui canto figurato;</i> (c) <i>Traité complet sur l'Art du Chant.</i>	Alberto José Vieira Pacheco. DM, 2004	Tradução de diversos trechos das obras na forma de citação (com texto-base em rodapé). Feita a partir de edições fac-símile dos originais das 03 obras, com os seguintes cotejamentos: em Tosi, de duas traduções. Artigo 21s inglesas – histórica, de 1742 e moderna, de 1995, que traduziu de edição em alemão de 1757 (de J. F. Agricola); em Mancini, da tradução inglesa da edição de 1777, feita em 1912; em Garcia, da tradução em italiano da Parte I, de 1990, e das versões inglesas da Parte II, de 1847 e 1872 reunidas em edição de 1972. Inclui, em anexo, tradução de comentários da versão alemã de Agricola de 1757 (edição em inglês de 1995) do tratado de Tosi.
HUBERT LE BLANC, Amsterdã, 1740.	<i>Defense de la basse de viole contre les entreprises du violon et les pretensions du violoncello.</i>	Kristina Augustin. DM, 2001. Kristina Augustin. Livro, 2016.	Tradução da obra completa, com contextualização inicial e notas. Feita a partir de edição fac-símile do original. Inclui o texto-base digitalizado, disposto ao longo da tradução, em exposição bilíngue. Tradução da obra completa, com comentários e notas. Feita a partir da edição fac-símile do original, com cotejamento das versões modernas alemã e inglesa. Revisada e publicada a partir da pesquisa de mestrado da tradutora.
FRANCESCO GEMINIANI, Londres, (a) ca. 1748; (b) 1749; (c) 1751; (d) 1756/7; (e) 1756/8; (f) 1758; (g) Edimburgo, 1760.	(a) <i>Rules for Playing in a True Taste;</i> (b) <i>Treatise of Good Taste in the Art of Musick;</i> (c) <i>The Art of Playing in the Violin;</i> (d) <i>The Art of Accompaniment;</i> (e) <i>Guida Armonica;</i> (f) <i>The Harmonical Miscellany;</i> (g) <i>The Art of Playing the Guittar or Cittra.</i>	Marcus Vinicius Sant'Anna Held Neves. DM, 2017.	Tradução da obra teórica completa (07 obras), com comentários e apresentação bilíngue em da versão original em inglês (<i>Early Modern English</i>) e português. Feita a partir de fac-símile dos originais, com cotejamento de outras edições setecentistas em francês e alemão.

Quadro 5: traduções de fontes primárias da primeira metade do século XVIII e XIX.

Autoria, local e ano da fonte primária	Título original	Autoria da tradução. Tipo e ano de publicação	Observações
FRIEDRICH WILHELM MARPURG, Berlim, 1750.	<i>Die Kunst das Clavier zu spielen.</i>	Stéfano Paschoal. DM, 2001.	Tradução da obra completa, com comentários e notas. Feita a partir de fac-símile da quarta edição, de 1762, que inclui uma segunda parte sobre a arte do acompanhamento.
JOHANN JOACHIM QUANTZ, Berlim, 1752.	<i>Versuch Einer Anweisung Die Flöte Traversiere Zu Spielen.</i>	Renan Felipe Santos Rezende. DM, 2015. Alexandre Sousa Bezerra. TCC, 2016. Roberto Dorigatti. DM, 2019.	Tradução de cinco partes da obra (introdução, capítulos VIII, X, XI e XIV), com comentários, análises e notas. Feita a partir do cotejamento da versão francesa publicada em 1752, com as traduções em inglês (2001) e espanhol (2007). Tradução de parte da obra (capítulo XI), com comentários, análise e notas. Feita a partir de fac-símile do original em francês, publicado simultaneamente à edição alemã. Inclui o texto-base em anexo. Tradução de cinco partes da obra (capítulos XI a XV) que tratam do bom gosto na execução musical, com comentários, notas e transcrições musicais. Feita a partir de fac-símile do original alemão.
JEAN-JACQUES ROUSSEAU, Paris, 1753.	<i>Lettre sur la musique Française.</i>	Daniela de Fátima Garcia. DM, 2008.	Tradução, inserida como apêndice à dissertação, do documento completo, com comentários e notas. Feita com base na edição francesa de Olivier Pot (1995), com cotejamento para elaboração das notas, além deste autor, de Catherine Kintzler, edição de 1993.
Carl Philipp Emanuel Bach, Berlim, 1753 (parte 1), 1762 (parte 2)	<i>Versuch über die wahre Art das Clavier zu spielen.</i>	Fernando Cazarini. Livro, 2009.	Tradução da obra completa, com comentários, notas e transcrições musicais. Feita a partir das edições fac-símile do original das partes 1 e 2. Inclui acréscimos de texto do próprio C. P. E. Bach contidos nas edições de 1787 (parte 1) e 1797 (parte 2).
Leopold Mozart/Augsburg, 1756	<i>Versuch Einer Grundlichen Violinschule.</i>	Lílian Maria Pereira da Silva. DM, 2014.	Tradução de oito capítulos da obra (1, 2, 3, 4, 5, 7, 11 e 12), com análise e notas. Feita a partir da edição em língua inglesa de 1948.
WOLFGANG AMADEUS MOZART, Viena, Salzburg, Munique, Paris, dentre outros locais, entre 1761 e 1791	<i>Mozart Briefe.</i> [Correspondências pessoais do compositor].	Gabor Aranyi. Livro, 2004. Semframis Lück. Livro, 2006. [autoría não divulgada]. Livro, 2015.	Tradução do conjunto completo de cartas escritas em Viena nos últimos dez anos de sua vida (1781-1791), e seleção de cartas escritas por seus pais, do período de infância e adolescência (a partir de 1761). Com comentários e notas. Feita a partir da edição da correspondência completa da família Mozart de 1914 (Schiederman), com preservação de ortografia, pontuação e outros aspectos originais. Inclui outras cartas cobertas em edições posteriores. Tradução das cartas do compositor a partir da edição alemã por Willi Reich, de 1948. Tradução de 300 cartas, feita a partir da edição francesa de 1888 de Henri de Curzon, com introdução, comentários e notas deste autor. Inclui prefácio de Odette Ernst Dias, índice musical e onomástico.
FERNANDO SOR, Paris, 1830.	<i>Méthode pour la Guitare.</i>	Guilherme de Camargo Barros Affonso. DM, 2005	Tradução da obra completa, com contextualização inicial e notas. Feita a partir do fac-símile do original em francês com cotejamento da edição inglesa de 1831. Inclui tradução das notas das duas edições.

Quadro 6: traduções de fontes primárias da segunda metade do século XVIII e início do XIX.

Quanto aos tipos de obras, consistem em tratados, cartas, prefácios e outros textos introdutórios, com predominância histórica para o século XVIII, seguido do século XVII e depois do século XVI. Quanto ao século XVIII, há 19 produções brasileiras e 24 fontes primárias traduzidas. Sobre o século XVII, há 13 produções e 17 fontes. Por sua vez, no século XVI, verificam-se 07 produções e 06 fontes. O período da Antiguidade contém 05 fontes e traduções. Em relação à primeira metade do século XIX, há 02 fontes e traduções. É importante frisar que este levantamento não incluiu, nesta etapa da pesquisa, fontes da segunda

metade do século XIX. Há uma lacuna de traduções no período entre os séculos VI e XV. Ressalta-se que, na única tradução feita de apenas 01 fonte, o pesquisador enfatiza que se trata de uma versão não oficial, apenas de estudo, oferecida como apêndice à pesquisa principal.

O discurso do(as) pesquisadores(as) aponta preocupações convergentes quando se trata de suas motivações para realizar o trabalho de tradução, no sentido de tornar acessível a fonte primária ao público especializado, especialmente na área da performance. Em suas introduções e prefácios, eles(as) escrevem também sobre as dificuldades enfrentadas no estudo das fontes primárias.

Giulia Tettamanti (2010, p. 1), tradutora do tratado *Fontegara* de Silvestro Ganassi, afirma que “o objetivo principal [de sua] tradução é disponibilizar ao flautista doce brasileiro uma das fontes primárias fundamentais da literatura do instrumento, ainda pouco lida e estudada”. A autora ressalta, ainda, que “a falta de traduções satisfatórias que mantenham o texto mais próximo do original dificulta muito o trabalho dos intérpretes e pesquisadores que desejam recuperar a prática do instrumento e da música italiana do século XVI”. Em consonância com estas ideias, Guilherme de Camargo (2015, p. 19) aponta, em sua tradução do método de guitarra de Gaspar Sanz, que teve como objetivo principal: “criar uma ligação direta entre a obra de Sanz (via *fac-símile*) e o guitarrista clássico contemporâneo, buscando, sobretudo, a desmistificação do uso direto das fontes primárias antigas no ensino e na prática cotidiana da guitarra clássica nos conservatórios e universidades”.

Patrícia Aguilar (2008) destaca a carência de bibliografia em português como uma dificuldade para viabilizar sua pesquisa, que abordava a articulação na flauta doce com base em Ganassi e Bismantova. Por sua vez, Lúcia Carpena (2012) pontua para a carência específica de traduções de fontes primárias, especialmente em relação àquelas de língua alemã.

Em relação às contribuições, observa-se um interesse de incentivar a prática de uma performance historicamente orientada. Guilherme de Camargo (2015, p. 15) defende que “a curiosidade pelas fontes primárias levará à criação de uma classe de executantes conscientes da necessidade do olhar crítico para o passado”. Segundo o autor, “podemos aprender diretamente nas fontes primárias, aprender com quem aprendeu com elas, discutir, analisar e multiplicar nosso conhecimento”. Alberto Pacheco (2004, p. 2), de modo similar, avalia que “para a pesquisa musical histórica, não podemos nos basear apenas na partitura. Precisamos analisar documentos da época que tratem das práticas de execução do repertório em questão.”

Por outro lado, a tradução de obras de referência da literatura musical podem trazer reflexões histórico-culturais mais amplas, conforme afirma Roosevelt da Rocha Júnior (2007, p. 4) sobre seu estudo do *Peri Mousikēs*, de Plutarco: “com esta tradução, acredito estar trazendo para o universo cultural lusófono um importante documento, não só para o estudo da música grega antiga, mas também para a pesquisa sobre a literatura helênica em geral”. Assim, localizados como porta de entrada ao compromisso do intérprete em buscar um discurso musical coerente e consistente, os estudos de tradução das fontes primárias apresentam-nas como um universo de conhecimento muito mais vasto e complexo.

Considerações finais

Constatou-se um comprometimento dos(as) pesquisadores(as) em utilizar edições facsimilares ou mesmo, quando possível, os próprios manuscritos. As traduções informam o “caminho” pelo qual passaram as fontes primárias, ao longo dos anos, trazendo aos leitores de língua portuguesa o conhecimento de outras versões da obra em questão, desde sua primeira publicação até as edições modernas. Explicitam, com clareza, os critérios adotados e as edições utilizadas como cotejamento. Dialogam, assim, com as próprias fontes primárias e com outras traduções de uma maneira crítica e consistente.

Após este levantamento em fase inicial, a pesquisa pretende verificar com mais acuidade os conteúdos dentro deste recorte temporal e ampliá-lo para um tempo anterior, desvendando também traduções não publicadas que circularam e ainda podem circular nos meios interessados pela Música Antiga. Além disso, a pesquisa direciona-se também para a busca de formas eficientes e gratuitas de arquivamento, alimentação e consulta destes e de futuros dados pela Internet. Dentre as possibilidades, está a criação de um repositório ou repertório específico de traduções de fontes primárias, podendo se estender para outras fontes de conteúdo musical, além de edições e transcrições de partituras produzidas por pesquisadores(as) no Brasil. Em uma etapa posterior, pretende-se ampliar o escopo do levantamento a fim de incluir a temática das fontes primárias no contexto brasileiro, não apenas de traduções, mas dos estudos sobre estas fontes musicológicas, em geral.

A criação de um corpo teórico de fontes primárias em português representa, de fato, um maior alcance e acessibilidade deste material no Brasil. Porém, ao realizar este levantamento, foi possível perceber um outro aspecto significativo que demarca este corpo teórico: a presença de um corpo intelectual brasileiro, que se constitui em referência de conhecimento sobre estas fontes e sobre o pensamento musical que elas ensejam. Ao produzir seu estudo/tradução, cada pesquisador(a) mergulha em um passado histórico-cultural específico e, ao mesmo tempo, coloca em evidência e em debate outras perspectivas musicológicas e artísticas para o lugar presente. Assim, este corpo intelectual vem promovendo a (re)leitura de temáticas, conceitos e preceptivas

para a discussão científico-musical e vem fomentando em grupos camerísticos, orquestras e solistas a pesquisa de repertório e de orientações técnico-interpretativas para a performance.

Referências

- Aguilar, P. (2008). Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Camargo, F. (2013). *Tópicos úteis para principiantes no estudo da História*. Pelotas: edição do autor. Retirado de <<https://wp.ufpel.edu.br/fernandocamargo/files/2017/08/topicos-uteis.pdf>>
- Camargo, G. (2015). A guitarra dos séculos XVII e XVIII em seus aspectos técnicos e estilístico-históricos através da tradução comentada e análise do Instruccion de Musica sobre la Guitarra Española de Gaspar Sanz, 1697. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Carpena, L. (2012). Sobre a qualidade das tonalidades e seu efeito na expressão dos “Affecten” (Johann Mattheson, 1713) – Tradução e breve introdução. *Revista Música*, 13, 219-241.
- Pacheco, A. (2004). Mudanças na prática vocal da escola italiana de canto: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Rocha Jr., R. (2007). O Peri Mousikēs, de Plutarco: tradução, comentários e notas. (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Tettamanti, G. (2010). Silvestro Ganassi: obra intitulada Fontegara : um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do Século XVI. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

¹ Prática musical na qual o intérprete leva em conta a pesquisa de fontes históricas e musicológicas para balizar suas escolhas técnico-expressivas na interpretação musical.

² O percurso de recuperação, leitura, tradução, divulgação dessas fontes merece um estudo a parte, a fim de compreender suas (re)significações histórico-culturais.

³ A problematização desta pesquisa se consolidou a partir das discussões ocorridas entre alunos e professores ao longo da disciplina Tradística setecentista, ministrada no Programa de Pós-graduação em Música da USP, e cursada pela autora no semestre 2021.1. A autora deste artigo agradece o incentivo e as contribuições dos professores, Stéfano Paschoal e Monica Lucas.

⁴ Não se incluem, portanto, partituras, gravações, iconografia ou outros artefatos materiais.

⁵ Foram consultados os repositórios digitais das seguintes instituições: UFBA, UFPE, UFRN, UFC, UFPI, UFMA, UFSE, UFPB, UFPA, UFAM, UFAC, UFG, UNB, UFMG, UFU, UFES, UFRJ, UNIRIO, UFRGS, UFPR, UDESC.

⁶ Por exemplo: Carin Swilling (2020) e a obra de Robert Fludd; Marcus Neves (2017) e a obra de Francesco Geminiani; Ibaney Chasin (2004) e textos diversos da Itália quinhentista; para citar alguns.

⁷ A exemplo de 03 livros com as cartas de Wolfgang Amadeus Mozart e 03 pesquisas com traduções parciais do tratado de Johann Joachim Quantz.

⁸ Inclui, substancialmente o século XVI, porém, algumas fontes do século XVII estão inseridas porque integram o objeto de tradução das pesquisas. No caso, o tratado de Bartolomeo Bismantova (1677) está incluso na pesquisa de Patricia Aguilar (2008) e o segundo volume do tratado de Girolamo Diruta (1609) integra a pesquisa de Delphim Porto Júnior (2013).

⁹ Da mesma forma que o quadro anterior, inclui, substancialmente o século XVII, porém, algumas fontes do século XVIII estão inseridas porque integram o objeto de tradução das pesquisas. No caso, os volumes 2 a 5 dos livros de viola da gamba de Marin Marais que integram a pesquisa de Kristina Augustin (2019).

¹⁰ De modo similar aos quadros anteriores, inclui, substancialmente, o século XVIII, porém, a pesquisa de Alberto Pacheco (2004) envolve uma fonte do século XIX, o tratado de canto do Manuel Garcia (1841/1847).